

A PRAXADOLA

(1)

O Braxadola foi transferido com mais oito camaradas para outra ilha do arquipélago. O Regimento de Infantaria tinha aí uma companhia, espólio de moral com feios de independência e face a cara-mãe.

Tocava para a alvorada quando o grupo saiu do quartel na paragem em direção ao aeroporto. O arvoredo de lazeiras, a burocracia e depois a espera impaciente pela chegada a partida do avião e entretanto as primeiras horas de manhã nublada. O Braxadola sentia-se satisfeito. Desincumbido de mundice; partou-se daquele quartel e de vida estupidificante que o regia. A cidade não lhe dizia nada e os camaradas que deixava não eram os mais simpáticos, principalmente os três madeirenses. Toda a ilha lhe deu uma sensação de isolamento angustiante, frieza afetiva. Partiu para o entusiasmo porque almejava encontrar algo diferente para lá do mar, numa terra que não conhecia ainda. É, não menos importante, querse livrar-se de grande grupo de hierarquia. No novo quartel havia um capitão e o comandante e mais algumas potentes mídias, casos de fúria preceptiva. Não gostava de dar satisfação e ali o que lhe ocupava o ^{comandante} ~~capitão~~ e o esteta.

Quando o avião aterrou na nova ilha o sol encontrava-se no ponto

5
a desconformação e a diáspora
do Janel, quase mortal des-
pareceram-lhe.

O comandante quisera vê-los
particularmente. Um minuto e
cada um ao seu gabinete, duas
recomendações e estavam feitas
as apresentações.

~~Está quieto tudo aqui~~

A imagem, a forma do comandante
está, ~~maravilhosa~~ deram uma desc-
grável impressão aos mecânicos.
Braninho tremia no gabinete
esquecendo-se até de prestar con-
tinência antes de sair. Queria
não ser um comandante para
balda, como quem diz, um
comandante dos duros.

Há noite Braninho saíra do
Calceac atordoado pelo lípulo
dourado, foi deambulando pela
cidade na multidão que fez
a Semana do Orar. Apareciam caras
deonitas, calceos do norte, peles
elapas. Encontrou um café, bastante
agitado, pediu um gin fômieo
e foi sentar-se no parêdo voltado
para o mar. O vento trazia-lhe de
dedidra de bandolins e um
cheirinho a minieo fresco ~~de~~
o clima infernal da cidade
fez-lhe desenhos um sorriso
bondoso, amargo.

- A Troca!

Barbara Redondo / Agosto de 1988 /
Horta